

DO ACERVO À LEITURA: ANÁLISES INICIAIS SOBRE A CIRCULAÇÃO DO ACERVO DISPONIBILIZADO PARA A REMIÇÃO DA PENA POR MEIO DA LEITURA NO PRESÍDIO ESTADUAL DE CAMAQUÃ/RS

Lilian Signorini Lafuente¹

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que tem como objetivo analisar a constituição e desenvolvimento de um projeto de remição da pena pela leitura, chamado “*Carrinho da Leitura: estimulando a leitura como forma de libertação*”, desenvolvido no Presídio Estadual de Camaquã, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Na perspectiva dos direitos humanos, alicerçado nos princípios teóricos e metodológicos da História Cultural, articulados no campo da História da Leitura e da Sociologia da Leitura, a referida investigação, dentre outros, procura dar visibilidade as práticas de leitura no contexto prisional. Nesta perspectiva, compartilhamos resultados iniciais relacionado a análise das fichas de empréstimos de livros, uma das fontes utilizadas para esta pesquisa que nos permitem conhecer as obras que mais circulam no estabelecimento prisional por meio do projeto de remição de pena pela leitura.

Palavras-Chaves: História Cultural; Práticas de Leitura; Leitores, Contexto Prisional.

INTRODUÇÃO

A produção no campo da História do Livro e da Leitura no Brasil, a partir da década de 1980, tem acompanhado o movimento internacional baseado na História Cultural, contribuindo para a ampliação do campo com a implementação de novas temáticas. O uso de novos objetos e a incorporação de fontes diversificadas de pesquisa, a partir de novos olhares passaram a considerar experiências de múltiplos sujeitos envolvidos nos processos. Com relação às práticas de leitura e escrita, Darnton (1995) e Chartier (2002^a), reconhecem a complexidade e dificuldade para identificar e definir a instância do leitor, como assimilam suas leituras e os efeitos que os textos produzem sobre ele. No entanto, o contexto onde ocorre a leitura, a escolha do tema, o valor atribuído às leituras de obras são elementos que podem ser utilizados para revelar a relação existente entre o texto e o leitor, a apropriação da leitura e os modos de ler mediante uma comunidade de leitores específica.

Considerando que a leitura é tarefa ativa dos sujeitos-leitores, os “sentidos” atribuídos aos textos dos quais os leitores se apropriam são resultados dos interesses individuais e coletivos.

Para Darnton, o ‘onde’ da leitura é mais importante do que se pode pensar, porque a contextualização do leitor em seu espaço pode fornecer indícios sobre a natureza de sua

¹ E-mail: liliansignorinilafuente@gmail.com

experiência (1995, p. 156). Deste modo, para investigar as práticas de leitura é preciso considerar o o “onde” da leitura que engloba o ambiente, o mobiliário, as posições corporais e os modos de ler, ou seja, as particularidades que os espaços apresentam. Neste sentido, analisar a prática da leitura e da escrita na prisão é um desafio, sendo de extrema importância investigar as relações sociais que envolvem estas práticas.

O Presídio Estadual de Camaquã está localizado próximo à capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Possui uma estrutura física com capacidade para atender 150 apenados, entretanto, hoje, possui um efetivo prisional com, aproximadamente, 388 pessoas do sexo masculino, privadas de liberdade. Pioneiros na região sul do estado do Rio grande do Sul, visando estimular o habito de ler, este estabelecimento prisional implementou um projeto de remição da pena por meio da leitura no ano de 2017. Assim, passou a disponibilizar para as pessoas que cumprem pena privativa de liberdade obras literárias, revistas e livros didáticos visando desenvolver o hábito da leitura. Durante este processo a biblioteca prisional foi se constituindo, composta por mais de 1500 obras de gêneros variados, adquiridas por meio de doações feitas pela comunidade. Dentre os livros que compõem o acervo da biblioteca prisional estão: obras literárias, livros didáticos e obras de cunho religioso. O registro do acervo é feito em livro específico, pelo nome da obra e do autor, para fins de análise, já na fase inicial da pesquisa digitalizamos o presente livro.

Com a regulamentação da remição de pena por meio da leitura², essas obras circulam no estabelecimento prisional através desse projeto que oportuniza aos participantes a diminuição do período de encarceramento a partir da prática da leitura e da escrita.

A dinâmica do projeto consiste na leitura mensal de uma obra, podendo ser literária, clássica, científica, filosófica, enfim, de livre escolha. A participação é voluntária e acessível a todos, mediante inscrição. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) estabeleceu na Resolução n.º 391 de 2021 que o prazo de leitura das obras deve ser de 21 a 30 dias. Cada relatório de leitura se aprovado pela comissão técnica de avaliação poderá auxiliar na remição de até 4 dias de pena. Dentre os objetivos do projeto está o estímulo da prática da leitura, a conservação do

² A remição de pena, ou seja, o direito do condenado de abreviar o tempo imposto em sua sentença penal, pode ocorrer mediante trabalho, estudo e, de forma mais recente, leitura, conforme disciplinado pela Recomendação n. 44/2013, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

acervo e o desenvolvimento de atividades que estimulem o exercício pleno da cidadania durante e após o período de encarceramento.

Tendo em vista as particularidades do contexto prisional, alguns questionamentos norteiam essa investigação: como os indivíduos privados de liberdade³ se relacionam com a leitura? Quais obras mais circulam neste contexto tão singular? Este escrito pretende estimular reflexões sobre a prática da leitura em contextos de privação de liberdade, tendo em vista que, “[...] os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler [...]” (CHARTIER, 1999, p. 77).

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no curso de mestrado em História da Universidade Federal de Pelotas, alicerçada na perspectiva teórica e metodológica da História Cultural, pretende dar visibilidade às práticas de leitura e escrita no ambiente prisional. Deste modo, tem como objetivo analisar a constituição e circulação do acervo utilizado no projeto de remição pela leitura desenvolvido no Presídio Estadual de Camaquã, chamado: “Carrinho da Leitura: estimulando a leitura como forma de libertação”. Considerando, os modos de ler e a apropriação da leitura e escrita, realizada pelas pessoas privadas de liberdade, através dos relatórios de leitura produzidos que resultam da prática da leitura.

O recorte temporal selecionado é o período de 2017 à 2023, visto que no ano de 2017 iniciou a constituição e desenvolvimento do projeto de remição de pena pela leitura no Presídio Estadual de Camaquã. Além disto, em 2021 foi publicada a Resolução nº 391 que estabeleceu procedimentos e diretrizes a serem observadas pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição da pena, não só por meio da prática da leitura, mas também por meio de práticas sociais educativas nas prisões. A escolha do ano de 2023 como marco final foi feita pelo fato de neste período ter sido realizada a coleta de fontes para a pesquisa.

³ Utilizamos a designação privado de liberdade, considerando as pessoas que se encontram encarceradas, tendo em vista que, a maioria dos sujeitos privados de liberdade do estado do Rio Grande do Sul são presos provisórios, ou seja, condenado ou apenas não seria a designação adequada, pois, muitos não possuem uma condenação ou pena estabelecida.

Para desenvolver essa pesquisa utilizamos uma metodologia qualitativa de pesquisa documental, com caráter exploratório, aliada a observações de cunho etnográfico. Assim buscamos compreender os mais diferentes aspectos do fenômeno analisado e suas particularidades. Para analisar as fontes optamos por uma abordagem quali-quantitativa, pois, durante o trabalho de campo percebemos um corpus documental variado, composto por documentos institucionais, desenhos, escritos, além dos relatórios produzidos a partir das observações de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fontes dialogam entre si. Sendo assim, selecionamos para tal, as fichas de empréstimos de livros que demonstram o controle de retirada e entrega das obras por meio do projeto de remição de pena pela leitura. Esta fonte nos fornece informações relevantes para conhecer o gosto dos leitores que participam do projeto, tais como: título e autor da obra. Com o intuito de encontrar as duas obras mais lidas as fichas de empréstimos foram quantificadas e tabeladas a partir das seguintes categorias: obra e autor.

Para este escrito apresentamos resultados iniciais referente a análise das 93 fichas de empréstimos de livros. Percebemos que uma grande variedade de obras circula através do projeto, deste modo, estipulamos que destacaríamos as obras que aparecessem mais de cinco vezes conforme a quantificação das fichas de empréstimos.

Obra	Autor	Quantidade
A Grande Esperança	Ellen G. Withe	10
O Poder da Esperança	Ellen G. Withe	09
Bíblia Sagrada (inteira ou parte)	Novo Testamento	08

Considerando o total de empréstimos analisados, constatamos as 3 obras que mais circulam no Presídio Estadual de Camaquã por meio do projeto de remição da pena pela leitura. É possível inferir que nas prisões contemporâneas existe uma cultura que envolve o escrito, independentemente do nível de alfabetização das pessoas privadas de liberdade, pois,

durante a análise das fontes também constatamos a presença de muitas obras de literatura infantil.

Nesta perspectiva, percebemos ainda mais a necessidade de analisar a multiplicidade de usos que o escrito pode apresentar, os sentidos que os leitores atribuem aos textos lidos e as redes que envolvem essas práticas culturais e sociais. Assim, o ato de ler deve ser compreendido por meio de uma relação que considere o leitor, a leitura, a obra e a temporalidade (CERTEAU, 1994)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados aqui apresentados, é plausível supor que as pessoas privadas de liberdade que participam do projeto de remição da pena pela leitura, no Presídio Estadual de Camaquã, interessam-se por temáticas que proporcionam uma reflexão sobre o presente e estimulem a pensar em um futuro além das grades. Neste contexto, a leitura e a escrita se revelam como ferramentas importantes durante o período de privação de liberdade. Poderiam estas práticas tornar os dias desses sujeitos aprisionados “melhores” durante o cumprimento da pena privativa de liberdade?

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **As revoluções da leitura no ocidente**. In: ABREU, Márcia (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, São Paulo. Mercado das Letras. ALB. FAPESP. 1999.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e quietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002^a.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**: Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.